

Sua Excelência Presidente da Assembleia da República

Senhores Deputados, meus pares

Senhores Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Ao iniciar a minha intervenção, nesta sessão destinada à interação com o governo, à volta das questões colocadas pelas Bancadas Parlamentares, saúdo a todo **povo moçambicano** que mesmo empobrecido por esta governação, continua pacífico, paciente e trabalhador.

Especial saudação vai para a Sua Excelência **Afonso Macacho Marceta Dhlakama**, Presidente do Partido Renamo, filho sacrificado na longa luta pela democracia, bem-estar e justiça social dos moçambicanos, que nas matas de Moçambique luta e coordena o processo de negociações para uma paz duradoira, abdicando o conforto que a cidade poderia lhe dar.

Os outros contam que numa tal luta foram heróis enquanto que o heroísmo de **Afonso Macacho Marceta Dhlakama** todo o povo e Mundo acompanha. Cada um dos cidadãos moçambicanos pode contar a heróica luta de **Afonso Dhlakama**, porque acompanha e sabe que se não fosse o caminho escolhido por ele, ao lado do povo, ele teria uma vida confortável junto à família e amigos mas prefere o sacrifício pelo povo.

Bem haja

Sua Excia Afonso Macacho Marceta Dhlakama.

Excelências

A Corrupção, está acentuada em Moçambique, tem careca e barba branca para além de ser carcinoma social. Isto é, ela, do cabrito come onde está amarado, passou para o espírito de deixa andar e actualmente mergulhada na dívida oculta.

Moçambique virou campeão por corrupção e desvio de fundos de Estado para fins que somente algumas pessoas sabem.

O processo da corrupção começa quando o governo institui salários de miséria, aumenta o custo de vida do cidadão comum e para si reserva uma vida de ricos.

O exemplo que se dá à sociedade é que não é necessário provar nem justificar os meios de vida. De repente um individuo funcionário do Estado pode ter uma frota de centenas de viaturas de transporte de carga no valor de milhões de meticais e as autoridades acham normal e tentam convencer a sociedade no sentido de aceitar a situação.

Outro exemplo é dum funcionário da autoridade tributária seja das Alfândegas ou das Finanças-Tesouro ou mesmo dos impostos que em pouco tempo constrói vários palácios de vários pisos, sem que o seu salário ou outra fonte o justifique.

O próprio Estado tem dificuldades de construir infraestruturas como escolas, unidades sanitárias, estradas e pontes mas fica

impávido e sereno quando um funcionário seu, num abrir e fechar de olhos obtém meios para construir tudo isso.

Aliás, somos reconhecidos mundialmente por ser um país que mais de dois bilhões foram gastos sem que houvesse autorização para que os governantes pedissem emprestado.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A corrupção impede o desenvolvimento do nosso país porque os recursos que deveriam fazer-lo são desviados para fins particulares. Instalou-se no nosso país e com esta governação a cultura da vida em luxo, quando na realidade os recursos são escassos.

Infelizmente, a corrupção passou a ser parte do processo de governação e o modo de estar. A corrupção passou a ser algo normal e motivo de orgulho dos que a promovem. Quando um funcionário, um vizinho, um familiar que **do nada** começa a mostrar sinais de riqueza, toda sociedade fica sabendo que a origem é a corrupção e o roubo.

Curiosamente, no lugar das autoridades investigarem, o que acontece pretende-se saber onde o fulano trabalha, para que também se encontre por lá uma vaga a fim de também entrar no tal esquema de roubo.

Não é por acaso que a maior parte da sociedade quer trabalhar nas Finanças, Alfandegas, Migração, polícia de trânsito, só para dar alguns exemplos. Há uma grande coincidência de os funcionários dessas instituições do Estado possuírem num **abrir e fechar de olhos** grandes palácios, frota de viaturas de alta cilindrada e muito dinheiro vivo disponível. A explicação é simples. Nessas

instituições o nível de corrupção e impunidade é altíssimo. É corrupção a todos níveis e por isso nada acontece porque cada um a seu nível, com as chefias misturadas, vai-se delapidando o Estado e extorquindo cidadãos.

Portanto, a corrupção é permitida e tolerada.

Excelências

Ainda sobre corrupção, existem áreas sensíveis e ligadas à função do Estado e ligadas à sua soberania. São os casos da **Defesa e Segurança** que inclui o controle das **fronteiras**.

Contudo, assistimos, devido à ganância pelo dinheiro e corrupção, sabe-se que o Governo atribuiu responsabilidade de controle de fronteiras através de inspeção não introsiva, vulgo scanner, nas fronteiras terrestres e aeroportos, a uma empresa privada, proprietária de dirigentes do partido no poder, já conhecidos. Nada se faz porque são camaradas. Controlar fronteiras é tarefa do Estado e não de empresas privadas.

Isso é corrupção

Outro exemplo de corrupção, venda de soberania é o fabrico de documentos pessoais como o Bilhete de Identidade e passaporte.

Senhoras e Senhores Deputados

Excelências

Toda sociedade sabe que os Bilhetes de Identidade e passaportes para moçambicanos são emitidos por uma empresa privada, pertença de dirigentes da Frelimo, no lugar do próprio Estado emitir. Somente a corrupção, ganância pelo dinheiro e insensibilidade pelo sofrimento do povo pode permitir isto.

Curiosamente, aquando do chamado novo ciclo de governação, mudam-se as empresas de emissão dos documentos, porque quem deve se beneficiar dos avultados valores que se cobram devem ser os dirigentes do novo ciclo de governação.

Isso é corrupção

Contudo, para distrair a opinião pública, o sistema diverte-se com pequenos julgamentos para aparentar luta contra corrupção. É o caso do julgamento e condenação do antigo Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Dr Abdulremane Lino de Almeida. Toda gente sabe que para viagens pagas pelo Estado, neste regime, o dirigente escolhe a seu bel prazer amigos e fantoches, desde que inclua camaradas, fica tudo bem. O Dr Abdulremane foi vítima de camaradas que gostariam de viajar na companhia de alguns religiosos e curandeiros membros das suas equipas. Isso não é combate à corrupção. A corrupção deve ser combatida de forma igual e coerente. Não pode haver um peso e duas medidas. Se para o mesmo caso uns são condenados e outros não, isso não é combater corrupção.

A celeridade com que a Procuradoria Geral da República actua nuns casos não acontece com outros. Assim, quando é peixe miúdo ou a chamada pequena corrupção, a Polícia e a Procuradoria rapidamente actuam mas quando são casos de biliões, ligados aos

dirigentes do poder, que arrasam com a economia do país, as autoridades, durante anos, vão dizendo que estão investigando e passando algum tempo nada mais se diz.

Senhoras e Senhores Deputados

Dizia ontem um deputado neste Plenário que passo a citar “*Muito ajuda quem não atrapalha*”. Fim de citação. Porém eu dizer *Pior é quem se atrapalha, achando que há quem o atrapalha*. Na realidade, o que acontece é que este governo não quer ser fiscalizado e quando isto acontece diz o Deputado em defesa da corrupção que está-se a atrapalhar. Essa é a diferença entre os que defendem o combate à corrupção e os que fazem de contas que combatem. Não haverá combate à corrupção se não houver fiscalização. Infelizmente há quem pensa que fiscalizar é atrapalhar.

Que Pena

Tal como rejeitamos que as dívidas inconstitucionais e ilegais sejam denominadas *dívida soberana* hoje e agora rejeitamos que os moçambicanos sejam vítima duma corrupção instituída e que se pretenda que seja *corrupção soberana*.

Neste momento a corrupção controla o Estado. É tao normal que se aloquem fundos do Estado para uma obra pública e essa mesma obra nunca se realiza.

A título de exemplo, no distrito de **Mossuril**, Província de Nampula, meu círculo eleitoral, houve dinheiro para construção de uma ponte sobre o rio Monapo, com ligação ao Posto Administrativo de **Lunga** e até hoje nem ponte nem dinheiro aparece. Porque o esquema de corrupção envolve camaradas dirigentes, a celeridade da Procuradoria não dá sinal nenhum. Aliás, a adjudicação de obras do Estado é feita sem concurso público, de forma directa aos camaradas e por isso não existe responsabilização.

Isso senhores deputados é corrupção

Posto isto, Excelências, é caso para dizer que a corrupção não pode ser combatida por corruptos. O caso de Moçambique é elucidativo.

Sem alternância política a corrupção continuará com este regime porque de si faz parte.

Tenho Dito e Muito Obrigada

Maputo, 2 de Novembro de 2017